



## ARTIGO DE PESQUISA

### AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE BURNOUT ENTRE PROFESSORES E A SUA RELAÇÃO COM AS VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS

*EVALUATION PREVALENCE OF BURNOUT AMONG PUBLIC SCHOOL TEACHERS AND THEIR RELATIONSHIP TO SOCIODEMOGRAPHIC*

*EVALUACIÓN LA PREVALENCIA DE BURNOUT ENTRE PROFESORES DE ESCUELAS PÚBLICAS Y SU RELACIÓN CON VARIABLES SOCIODEMOGRÁFICAS*

*Liliane da Consolação Campos Ribeiro<sup>1</sup>, Lilia Aparecida Campos Ribeiro Barbosa<sup>2</sup>, Ademilson Souza Soares<sup>3</sup>.*

#### RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi avaliar a prevalência da síndrome de burnout nos professores e sua relação com as variáveis sociodemográficas-laborais. Foi realizado por meio de um estudo descritivo, analítico transversal com a aplicação do Maslach Burnout Inventory (MBI), e um questionário sociodemográfico laboral elaborado pelos pesquisadores. Foram realizadas análises descritivas, univariadas e de regressão logística, adotando-se nível de significância de  $p < 0,05$ . Os resultados evidenciaram que 93% dos professores estão acometidos pela síndrome. Ao analisarmos cada dimensão separadamente podemos constatar que, 64,8% dos professores apresentaram alto/moderado nível de exaustão emocional, 80,7% alto/moderado baixa realização pessoal, 39,8% alta/moderada despersonalização. Houve associação com despersonalização a participação em culto religioso, ritual, dedicação no preparo de aulas; para baixa realização profissional, apenas o tempo de preparo de aula e para a exaustão emocional, o número de filhos, já terem se afastado do serviço e o sentimento que a profissão esta menos interessante. Sendo assim, torna-se imprescindível a atenção com essa patologia ocupacional não só pelos danos que podem causar aos professores, mas também pela influência no ensino das escolas, para a inclusão de docentes nas políticas de promoção e prevenção à saúde e atividades de ensino em saúde voltadas a esta categoria profissional.

**Descritores:** Esgotamento profissional; Prevalência; Docentes; Saúde do trabalhador.

#### ABSTRACT

The objective of this research was to evaluate the prevalence of burnout among teachers and its relationship with sociodemographic variables - labor. Was performed by means of a descriptive study with cross-sectional analytical application of Maslach Burnout Inventory (MBI), and labor sociodemographic questionnaire developed by the researchers, descriptive, univariate and logistic regression analyzes were performed, adopting a significance level of  $p < 0,05$ . The results showed that 93,0% of teachers are affected by the syndrome. By analyzing each dimension separately we note that 64,8% of teachers had high / moderate level of emotional exhaustion, 80,7% high / moderate low personal accomplishment, 39,8% high/moderate depersonalization. Was no association with depersonalization participation in worship, dedication in preparing lessons; Low job satisfaction for just the lesson preparation time and emotional exhaustion, the number of children, having already moved away from the service and the feeling that this profession less attractive. Therefore, it is essential that attention to occupational disease not only for the damage they can cause to teachers, but also by the influence of schools in teaching, to include teachers in the politics of health promotion and prevention and education activities health for this profession.

**Descriptors:** Burnout professional; Prevalence; Faculty; Health occupational.

#### RESUMEN

El objetivo de esta investigación fue evaluar la prevalencia de burnout en profesores y su relación con variables sociodemográficas y laborales. Se llevó a cabo a través de un estudio descriptivo, analítico transversal, con la aplicación de Maslach Burnout Inventory (MBI), y un cuestionario sociodemográfico de trabajo elaborado por los investigadores. Se realizaron análisis de regresión descriptivos, univariante y logísticos, la adopción de un nivel de significación de  $p < 0,05$ . Los resultados mostraron que el 93% de los maestros se ven afectados por el síndrome. Mediante el análisis de cada dimensión por separado, podemos ver que el 64,8% de los profesores tenía alto nivel / moderado de cansancio emocional, el 80,7% alta realización personal baja moderada / 39,8% alta despersonalización /

moderado. Se asoció con la participación de despersonalización en la adoración, la dedicación en la preparación de las clases; para la baja satisfacción en el trabajo sólo el tiempo de preparación de las clases y el agotamiento emocional, el número de hijos que ya han retirado de servicio y la sensación de que esta profesión menos atractiva. Por lo tanto, es esencial la atención con esta enfermedad profesional, no sólo por el daño que pueden causar a los profesores, sino también por la influencia de la educación en las escuelas, para incluir a los docentes en la promoción de las políticas y actividades de prevención y educación para la salud en la salud orientada a esta profesión.

**Descriptor:** Agotamiento profesional; Prevalencia; Docentes; Salud laboral.

<sup>1</sup> Doutora. Professora Adjunto II do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri- UFVJM. <sup>2</sup> Formada em Letras. Mestre em Ensino em Saúde pela UFVJM. <sup>3</sup> Professor Adjunto, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.

## INTRODUÇÃO

Burnout é uma síndrome através da qual o trabalhador perde o sentido de sua relação com o trabalho, de forma que as coisas já não o importam mais e qualquer esforço lhe parece ser inútil. Pode ser entendido como um tipo especial de stress ocupacional crônico, marcado pela presença de frustração e exaustão com o trabalho, cuja evolução é gradual e pode afetar todas as esferas da vida da pessoa<sup>(1)</sup>.

Os profissionais mais suscetíveis à síndrome são os que trabalham na área assistencial, em contato constante e direto com sua clientela na prestação de serviço, como profissionais de educação e saúde<sup>(2-3)</sup>. É entendida como um conceito multidimensional e se divide em três fases: exaustão emocional/ despersonalização e falta de envolvimento pessoal no trabalho<sup>(4)</sup>.

Alguns autores entendem que características do ambiente de trabalho podem desencadear este tipo de sofrimento mental. Muitas pesquisas apontam problemas de disciplina na escola, violência, falta de segurança, classes superlotadas, falta de autonomia, salários inadequados, entre outros fatores associados ao

aparecimento da síndrome de burnout (SB) em professores. Desta forma, bem atual nos dias de hoje, torna-se imprescindível a intervenção no universo escolar, assim como aos profissionais de educação, que convivem diariamente com essa triste realidade.

A categoria docente do ensino fundamental e médio é uma das mais expostas a esta síndrome devido aos ambientes conflituosos e de alta exigência de trabalho, tais como tarefas extraclases, reuniões e atividades adicionais<sup>(5)</sup>.

A síndrome de burnout é um dos agravos ocupacionais de caráter psicossocial mais importante na sociedade atual, e tem sido considerada um sério processo de deterioração da qualidade de vida do trabalhador, tendo em vista suas graves implicações para a saúde física e mental<sup>(6)</sup>.

No Brasil, em 1999, o Ministério da Previdência e Assistência Social apresentou a nova lista de Doenças Profissionais e Relacionadas ao Trabalho, onde contém doze categorias diagnósticas de transtornos mentais. Essas categorias se incluem no chamado de Transtornos Mentais e do Comportamento Relacionados ao Trabalho, e podem ser determinados pelos lugares, tempo e ações<sup>(7-8)</sup>.

Dentre as doenças profissionais, burnout foi a décima segunda categoria contemplada<sup>(6)</sup>. O que foi uma conquista, mas ainda precisa fazer com que o profissional conheça e saiba se prevenir ou se tratar sem ficar se autoavaliando negativamente.

É clara a influência dos aspectos culturais, sociais e do contexto laboral sobre a SB. Portanto, é relevante a realização de pesquisas nacionais que contribuam com diagnóstico, intervenção e prevenção desta patologia ocupacional<sup>(8)</sup>.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a prevalência de burnout entre professores de escolas públicas e a sua relação com as variáveis sociodemográficas e laborais.

## MÉTODOS

Foi realizado um estudo descritivo e analítico de corte transversal para verificar a prevalência da síndrome de burnout com professores dos últimos anos do ensino fundamental das nove escolas estaduais de Diamantina e a sua relação com as variáveis sociodemográficas e laborais.

Para obtenção do tamanho da amostra, foram efetuados cálculos baseados na fórmula de Barbetta<sup>(9)</sup> com erro de 5% e nível de confiança de 95%, que definiu a amostra mínima de 63 professores. Afim de minimizarmos possíveis perdas foram entrevistados 88 profissionais.

Foi utilizado, para a coleta de dados o instrumento Maslach Burnout Inventory-

(MBI). O MBI avalia os sentimentos e atitudes vivenciados pelo sujeito em seu trabalho, que englobam as três dimensões estabelecidas pelo Modelo de Maslach: exaustão emocional; despersonalização e diminuição da realização pessoal no trabalho. Primeiramente as dimensões foram codificadas em três categorias sendo alto, moderado e baixa proposto no estudo de Ramirez; Graham; Richards<sup>(10)</sup>. Para avaliar a prevalência da síndrome de burnout nos participantes desta pesquisa, foram utilizados os critérios propostos por Moreno-Jiménez<sup>(11)</sup> e Simões, Kluppel, Sousa<sup>(12)</sup>, onde todos os participantes que pontuam níveis médio ou alto em quaisquer dos fatores do inventário de burnout, supõem-se afetados pela síndrome e, aqueles que pontuam nível baixo nos três fatores, não estariam afetados.

Para o levantamento das variáveis sociodemográficas (sexo, idade, estado civil, filhos, escolaridade, participação em culto, prática atividade física, consumo e bebida alcoólica, fumo, atividades de lazer,) e laborais (situação no emprego, horas semanais de trabalho, tempo de serviço, vínculo, se acredita que a atividade profissional interfere na vida pessoal, se sente a profissão menos interessante do que quando começou, se já pensou em mudar de profissão, se acredita que a profissão o está estressando, se já se afastou do trabalho por motivo de saúde) foi entregue também um questionário autoaplicável construído com base no referencial teórico sobre Burnout em professores.

Para a coleta de dados, primeiramente foi realizado um contato prévio com a direção de cada escola para a explicação dos objetivos do estudo. Esses foram aplicados em grupo aos professores, durante os meses de março a maio de 2013. A fim de mantermos a privacidade de cada professor e evitar o constrangimento, os instrumentos foram identificados por números e entregues em envelopes fechados, que após o preenchimento, foram devolvidos também dentro deste envelope.

A associação entre as dimensões da síndrome de burnout e as variáveis independentes foram determinadas pelo teste do qui-quadrado e Likelihood ratio ou teste exato de Fisher. O odds ratio com o intervalo de confiança de 95% foi utilizado como medida de associação nos modelos univariados. Em seguida, essas variáveis foram inseridas no modelo logístico de maneira crescente conforme sua significância estatística ( $p < 0,20$ ) permanecendo no modelo caso continuassem significantes ( $p < 0,05$ ) ou se ajustassem a este (método Enter). A análise dos dados foi realizada utilizando-se o programa estatístico Statistical Package for Social Science (SPSS) (SPSS Inc., Chicago, Estados Unidos) versão 21.

Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal Dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, sob o parecer de número 214147.

## RESULTADOS

Em relação às variáveis sociodemográficas dos 88 professores respondentes 64,77% (57) são do gênero feminino, a média de idade encontrada foi de 39 anos (DP = 7,83).

A religião predominantemente foi a católica com 74 registros (84,09%), seguida da espírita com sete (7,95%), evangélica com um (1,13%) e outra religião seis professores (6,81%). A grande maioria pratica algum culto religioso 52 (59,1%), mas 36 (40,9%) nunca frequentaram.

O tempo de trabalho na posição atual do professor foi em média de 11 anos (DP=7,83) e a maior parte 65,9%, possuem mais de um vínculo empregatício. A média de tempo gasto com a carga horária de ensino foi de 29 horas/semanais (DP= 12,77) e com os outros serviços foi em média de seis horas (DP= 12,34). O tempo médio de preparo das aulas foi de 13 horas semanais (DP=11 horas).

Com relação a variável estado civil, identificou-se a prevalência de 46 (52,27%) casados, 35 (39,77%) solteiros e 7 (7,95%) separados e/ou divorciados.

Quanto às titulações três (3,4%) possuem Mestrado, 43 (48,52%) possuem Especialização, 36 (40,9%) são graduados, 6 (6,8%) em graduação. Todos os sujeitos têm ou estão cursando licenciatura ou similar.

Em relação à atividade física, 53,4% não desenvolvem esta prática. Quanto a prática de lazer, 69,3% praticam alguma atividade semanalmente, o que pode ajudar na prevenção a burnout.

Em relação à síndrome de burnout, conforme o parâmetro utilizado<sup>(10-11)</sup> em que todos os participantes que pontuam níveis moderado ou alto em quaisquer dos fatores do inventário de Burnout, supõem-se afetados pela síndrome e, aqueles que pontuam nível baixo nos três fatores, não estariam afetados, cinco professores (5,7%) não se encontram afetados pela síndrome, apresentando a prevalência de burnout em 94,3% dos professores.

Dos 83 professores afetados pela síndrome, 30 (36,0%) estavam afetados por uma das três dimensões indicadas no instrumento MBI, 26 (31,0%) por duas e 27 (33%) por todas as três dimensões juntas. De acordo com o analisado, os resultados mostram um sinal de preocupação e urgência de políticas de enfrentamento.

Observou-se também que ao relacionar as variáveis sociodemográficas e laborais às categorias de burnout, apenas algumas foram significativas ou como prevenção ou para o desencadeamento da síndrome, com o  $p < 0,05$ , sendo para exaustão emocional, o estado civil ( $p = 0,010$ ), número de filhos ( $p = 0,047$ ), já se afastou do trabalho por motivo de doença ( $p = 0,033$ ), sente a profissão menos interessante ( $p = 0,030$ ), acredita que a profissão o está estressando ( $p = 0,019$ ), para a baixa realização pessoal/profissional foi o preparo de aula ( $p = 0,014$ ), despersonalização, foi a carga horária ( $p = 0,046$ ), preparo de aula ( $p = 0,000$ ).

A fim de se calcular a Razão das Chances (Odds Ratio-OR), probabilidade que

tem um indivíduo de desenvolver ou não burnout, não ajustada e ajustada, e tem por objetivo analisar os riscos das variáveis independentes em relação às suas categorias, foram utilizadas as variáveis que apresentaram o  $p < 0,20$  no teste de associação pelo qui quadrado, sendo estas: estado civil, o número de filhos, participação em culto religioso, ritual, consumo de bebida alcoólica, consumo de cigarro, pratica de atividade física, afastamento do profissional por motivo de doença, tempo de preparo de aula, carga horária de ensino, sentimento de que a profissão é menos interessante e que ela o está estressando, já ter pensado em mudar de profissão. Foram mantidas para o modelo ajustado da análise multivariada (OR ajustado) aquelas variáveis que permaneceram significativas ( $p = 0,05$ ). Esta avaliação foi realizada pelo método ENTER do SPSS. Os resultados finais da análise multivariada, obtidos pelo modelo final da regressão são apresentados na TABELA 1 no OR ajustado.

TABELA 1- Razão das Chances (OD) das variáveis independentes em relação à síndrome de burnout. Diamantina.MG 2013.

<i>Variáveis</i>	<i>OR não ajustado (IC 95%)</i>	<i>p</i>	<i>OR ajustado (IC95%)</i>	<i>p</i>
<i>Despersonalização</i>				
<b>Participa de culto religioso</b>				
Sim =0	1,00		1,00	
Não =1	2,51(1,04-6,06)	0,040 <sup>†</sup>	4,03 (1,36-11,95)	0,012*
<b>Consumo de Bebida Alcoólica</b>				
Sim=1	1,00			
Não=0	0,0 (000)	0,999		
<b>Carga horária de ensino</b>				
Até 26 horas=0	1,00			
Acima de 26 horas=1	2,38 (0,99-5,73)	0,052		
<b>Preparo de aula</b>				
Até 10 horas=0	1,00		1,00	
Acima de 10 horas=1	0,14(0,046-0,41)	0,000*	0,078(0,022-0,279)	0,000*
<b>Sente menos interesse na profissão</b>				
Não=0	1,00			
Sim=1	1,88(0,71-4,96)	0,199		
<b>Mudaria de profissão</b>				
Sim =1	1,00			
Não =0	0,44 (0,16-1,27)	0,130		
<i>Realização Profissional</i>				
<b>Consumo de Bebida Alcoólica</b>				
Sim=1	1,00			
Não=0	0,21(0,028-1,67)	0,142		
<b>Preparo de Aula</b>				
Até 10 horas =0	1,00			
Acima de 10 horas =1	0,26(0,86-0,79)	0,018*	0,24 (0,77-0,75)	0,014*
<b>Já se afastou do serviço</b>				
Não=0	1,00			
Sim=1	2,20(0,70-6,92 )	0,175		
<b>Sente menos interessante a profissão</b>				
Não =0	1,00			
Sim=1	2,43(0,82-7,22)	0,109		
<i>Exaustão Emocional</i>				
<b>Número de filhos</b>				
Até um filho=0	1,00		1,00	
Acima de 2 filhos=1	0,40 (0,156-1,002)	0,050	0,28(0,81-0,70)	0,009*
<b>Culto</b>				
Sim=0	1,00			
Não=1	2,22 (0,87–5,60)	0,098		
<b>Fuma</b>				
Não =0	1,00			
Sim =1	981955309(0,00)	0,999		
<b>Prática Atividade Física</b>				
Sim=0	1,00			
Não=1	2,05 (0,84-4,98)	0,114		
<b>Já se afastou do serviço</b>				
Não=0	1,00		1,00	
Sim=1	2,72 (1,07-6,909)	0,036	3,57(1,224-10,405)	0,002
<b>Sente a profissão menos interessante</b>				
Não	1,00		1,00	
Sim	2,79 (1,089-7,134)	0,033	3,04(1,104-8,376)	0,031

Nível de significância  $p < 0,05$ 

Neste modelo final, as seguintes variáveis de burnout apresentaram-se com significância estatística  $p < 0,05$  sendo

constatado que aqueles não participantes de culto possuem maior chance de despersonalizar, enquanto que aqueles

dedicados ao preparo das aulas, mais de 10h, tem 93% de chance de não se inserirem nesta dimensão. Para a baixa realização pessoal, a variável número de horas para preparo de aula constatou-se que quem se dedica mais que 10h ao preparo de aulas possui 76% menos chance de não se encontrarem nessa dimensão. Para a exaustão emocional, constatou-se que aqueles que têm dois ou mais filhos possuem 72% menos chance de não se exaurirem, já os que se afastaram do serviço possuem maiores chances de sofrerem exaustão, e, por último, os que possuem o sentimento negativo quanto à profissão, têm maiores chances de se exaurirem emocionalmente.

## DISCUSSÃO

Burnout em professores é um fenômeno multidimensional e complexo, resultante da interação entre ambiente de trabalho e condições individuais <sup>(13)</sup>. Os achados deste estudo corroboram com esta afirmação uma vez que, as variáveis laborais e sociodemográficas apresentaram associação com as dimensões da síndrome.

Quanto a variável demográfica, sexo, a maioria dos participantes eram mulheres, corroborando com a tendência da atividade docente ser reconhecida como atividade feminina, refletindo desta forma, a realidade da profissão professor <sup>(14)</sup>. A forma de dedicação, o nível de afetividade e cuidado e a multiplicidade de funções (dona de casa, mãe, esposa, vários vínculos empregatícios e outras atividades), podem,

a partir da variável gênero, influenciar na SB <sup>(15)</sup>.

Resultados obtidos sobre a relação conjugal constataram que professores casados têm menor associação a burnout. Geralmente se atribui ao casamento, ou ao fato de ter um relacionamento afetivo estável, menor propensão à síndrome, enquanto os maiores valores têm sido apontados nos solteiros, viúvos e divorciados <sup>(14,16)</sup>. O autor reporta <sup>(17)</sup> não só à importância de um relacionamento, mas a qualidade do mesmo como fator de influência para o surgimento ou não da referida síndrome.

Sobre o número de filhos como fator de proteção à síndrome, Carlotto (2011) <sup>(18)</sup> ressalta que a vida familiar pode ter propiciado mais experiência em lidar com outras pessoas e suas dificuldades. Os indivíduos podem não ter uma experiência de contato com o público em seu trabalho, mas podem ter desenvolvido a doença em função de sua vida familiar. A maternidade equilibra o profissional, possibilitando melhores estratégias de enfrentamento das situações <sup>(17)</sup>.

Foi constatado que a não participação em cultos, foi fator de desenvolvimento da síndrome, estudos reforçam que prática religiosa é uma forma de minimizar o desconforto e o sofrimento que possam existir na vida das pessoas <sup>(12)</sup>, o que foi reforçado neste estudo.

Na análise das dimensões de burnout e associadas as variáveis laborais, verificou-se que quanto maior a carga horária que o

professor utiliza para o preparo da aula, menor a despersonalização e baixa realização profissional. Assim, aqueles professores que se dedicam à preparação das aulas não veem seus alunos como objetos e ainda estão diretamente ligados à construção do conhecimento.

O cuidar do outro necessita antes de tudo de preparo, dedicação, sensibilidade e humanização, corroborando com esses resultados<sup>(17)</sup>.

O professor com baixa realização profissional não busca soluções para as suas dificuldades e, muito menos, para a solução de problemas de suas atividades do trabalho, por ter perdido o amor e a crença naquilo que faz. O que piora o seu quadro é o presenteísmo, ou seja, o profissional está presente fisicamente no trabalho, porém não se dedica à produtividade, como exemplo ao preparo de aula<sup>(17)</sup>.

Aqueles que já se afastaram do serviço por motivo de doença têm 3,57 mais chance de desenvolver exaustão, e aqueles que sentem a profissão menos interessante do que antes que começou têm 3,04 vezes mais chance de ter exaustão emocional.

De acordo com as duas afirmativas acima e sabendo que a exaustão acontece quando os profissionais não podem mais dar de si mesmos, pressupõe que ao sentirem a profissão menos interessante, se afastaram do serviço<sup>(19)</sup>.

Algumas limitações podem ter sido encontradas nos resultados do estudo, em relação à despersonalização trinta e cinco professores apresentaram, e este fator,

pode ter acontecido em menor grau por ser uma profissão que demanda maior afetividade, e muitos professores não se sentem confortáveis ao responder.

Outro aspecto que merece destaque é o fato dos professores pesquisados não estarem de licença médica. Os professores que se encontravam afastados por licenças saúde, férias-prêmio não foram pesquisados. Isso pode ter gerado o efeito do trabalhador sadio.

## CONCLUSÃO

A síndrome de burnout está ligada diretamente aos fatores de estresse que acontecem no dia a dia do trabalhador, e como a profissão docente é uma das que mais apresenta fatores de estresse, pode causar prejuízos à saúde, ao desempenho no trabalho, e, conseqüentemente, a relação professor-aluno.

Avaliando as três dimensões de burnout, em que os indivíduos apresentam pelo menos um nível alto/moderado para serem considerados com a síndrome, em Diamantina, 93% dos docentes apresentaram o que demonstra a importância de medidas preventivas e novos estudos para esta população.

Foi constatado também que aqueles não participantes de culto religioso, manifestação de crença por meio de doutrina ou ritual possuem maior chance de despersonalizar, enquanto que aqueles dedicados ao preparo das aulas, mais de 10h, tem 93% de chance de não se inserirem



nesta dimensão. Para a baixa realização pessoal, a variável número de horas para preparo de aula constatou-se que quem se dedica mais que 10h ao preparo de aulas possui 76% menos chance de não se encontrarem nessa dimensão. Para a exaustão emocional, constatou-se que aqueles que têm dois ou mais filhos possuem 72% menos chance de não se exaurirem, já os que se afastaram do serviço possuem maiores chances de sofrerem exaustão, e, por último, os que possuem o sentimento negativo quanto a profissão, têm maiores chances de se exaurirem emocionalmente.

Podemos constatar, então, que as variáveis sociodemográficas laborais estiveram interligadas às dimensões de burnout na população estudada para o desenvolvimento da síndrome.

Sendo assim, torna-se imprescindível a atenção com essa patologia ocupacional não só pelos danos que podem causar aos professores, mas também pela influência no ensino das escolas, para a inclusão de docentes nas políticas de promoção e prevenção à saúde e atividades de ensino em saúde voltadas a esta categoria profissional.

## REFERÊNCIAS

1. Silva MT, Magalhães FG. Análise qualitativa da síndrome de burnout nos enfermeiros de setores oncológicos Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente.2014; 2(2): 37-46. Disponível em:

<https://periodicos.set.edu.br/index.php/saude/article/view/1015/679>

2. Machado RM, Oliveira SP, Ferreira TC, Botti, NCL et al. Síndrome de Burnout em centro de terapia intensiva infantil da região centro-oeste de Minas Gerais. R. Enferm. Cent. O. Min. 2011; 1(2):201-209. Disponível em:

<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/viewArticle/83>

3.Gomes AR, Montenegro N, Peixoto AMBC, Peixoto ARB. Stress Ocupacional no ensino: um estudo com professores dos 3o Ciclo e Ensino Secundário.2010.Psi.@ Soc;22(3):587-597. Disponível em:

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/11845>

4. Vilela SC, Pacheco AE,Carlos ALS. Síndrome de Burnout e estresse em graduandos de enfermagem. R. Enferm. Cent. O. Min.2013;3(3):780-787. Disponível em:

<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/viewArticle/415>

5. Santos AA; Sobrinho CLN. Revisão sistemática da prevalência da síndrome de burnout em professores do ensino fundamental e médio. Rev Ba de Saúde Públ.2011; 35 (1): 299-319. Disponível em:

<http://inseer.ibict.br/rbsp/index.php/rbsp/article/view/307>

6. Batista JBV, Carlotto MS, Coutinho AS, Augusto LGS. Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. Rev Bras de Epidemiol. 2010; 13(1):502-12.

Disponível em:

<http://www.scielo.org/pdf/rbepid/v13n3/13.pdf>

7. Cohen j, Silva JO, Marques LAQ. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem na cidade de Manaus. *Sau& Tranf.Soc.* Florianópolis. 2013,4 (1): 31-38. Disponível em

<http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeetformacao/article/view/1593>

8. Pereira EB, Antoniassi RPN. Síndrome de Burnout entre profissionais da área da saúde: revisão integrativa. *Revista Uningá.* 2014;41(1): 66-71. Disponível em:

[http://www.mastereditora.com.br/periodico/20141118\\_101757.pdf](http://www.mastereditora.com.br/periodico/20141118_101757.pdf)

9. Barbetta PA .Estatística aplicada às ciências sociais. Florianópolis: UFSC; 2002.

10. Ramirez AJ, Graham J, Richards MA, Cull A, Gregory WM. Mental health of hospital consultants: the effects of stress and satisfaction at work. *Lancet* ;1996;347:724-8. Disponível em:

<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S014067369690077X>

11. Moreno-Jiménez B, Hernandes EG, Galvez M et al. Avaliação do Burnout em professores. Comparação de instrumentos: CBPRIMBI-ED. *Psico.* 2002; 7: 11-19. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/pe/v7n1/v7n1a02.pdf>

12. SIMÕES AS, KLUPPEL BLP, SOUSA S. Bem-estar espiritual e síndrome de Burnout em psicólogos de hospitais públicos em João R. *Enferm. Cent. O. Min.* 2015 set/dez; 5(3):1741-1751

Pessoa/PB. *Logos e Exist.* 2012; 1:192- 202.

Disponível em:

<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/le/article/view/14240>

13. DIEHL L, CARLOTTO, MS. Conhecimento de professores sobre a síndrome de Burnout: processo, fatores de risco e consequências. *Psicol. estud.* [online]. 2014; 19(4):741-752. Disponível:

[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722014000400741&script=sci\\_abstract&tln\\_g=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722014000400741&script=sci_abstract&tln_g=pt)

14. Andrade PS, Cardoso TAO. Prazer e Dor na Docência: revisão bibliográfica sobre a síndrome de Burnout. *Saúde Soc.* 2012;21:129-140. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v21n1/13.pdf>

15 CARLOTTO, MS. Fatores de risco da síndrome de burnout em técnicos de enfermagem. *Rev. SBPH* [online]. 2011;14(2): 07-26. Disponível em:

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582011000200003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582011000200003)

16 Ebisui CTN. Trabalho docente do enfermeiro e a síndrome de Burnout: desafios e perspectivas. [tese]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo; 2008. Disponível em:

<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-12012009-155856/pt-br.php>

17 Lima ASL, Souza AI, Galindo RH, Feliciano KVO. Vulnerabilidade ao burnout entre médicos de hospital público do Recife. *Ciênc. saúde coletiva* . 2013;18(4):1051-1058. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232013000400018](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000400018)

18 Carlotto MS. Síndrome de Burnout em Professores: Prevalência e Fatores Associados. 2011; Psic: Teor Pesq;27: 403-4010. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v27n4/03.pdf>

19 Codo W. Educação: carinho e trabalho. Petrópolis: Vozes; 1999. Disponível em:

[http://www.uel.br/prograd/gepe/materiais/educacao\\_carinho\\_trabalho.pdf](http://www.uel.br/prograd/gepe/materiais/educacao_carinho_trabalho.pdf)

Recebido em: 23/03/2015

Versão final reapresentada em: 24/08/2015

Aprovado em: 24/08/2015

#### Endereço de correspondência

Liliane da Consolação Campos Ribeiro  
Departamento de Enfermagem da Universidade  
Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.  
Rua da Glória, 187. Diamantina, Minas Gerais.  
E-mail: liliane.consolacao@ufvjm.edu.br